

OS ARQUIVOS DO QUAI D'ORSAY (MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES) DE PARIS

Ivone Cecília D'Avila Gallo*

Uma consulta aos arquivos do Ministère des Affaires Etrangères no Quai d'Orsay poderá render informações preciosas para um historiador. Ali está abrigada uma importante documentação relativa ao Brasil, como por exemplo, os volumes da Correspondência Diplomática e Consular que está dividida em dois grupos principais: a correspondência política e a correspondência comercial.

Através da comunicação estabelecida pelos representantes franceses enviados ao Brasil ou a Portugal, descobrimos dados bastante precisos, principalmente sobre aspectos da vida econômica do nosso país, incluindo, por exemplo, a descrição detalhada sobre o tráfico de escravos, os preços pagos e cobrados o negócio, as negociações na África e no Brasil etc. Além disso, nos deparamos com apreciações minuciosas acerca da cultura brasileira, dos hábitos e costumes do povo, e considerações sobre a mistura das raças. Evidentemente, devemos levar em conta que boa parte dos comentários tecidos pelos franceses sobre esses assuntos passam pelo filtro do homem europeu e, mais ainda, os comentários e análises são fruto, principalmente em assuntos políticos, do ciúme dos representantes ingleses, com quem os franceses disputavam a hegemonia em nosso território. Porém, entre os risíveis mexericos da corte, passamos a conhecer mais uma faceta da história brasileira, apresentada nesses documentos como uma história de caráter oficial.

Além dos volumes da Correspondência podemos encontrar material sobre o Brasil nas várias caixas das séries "Affaires diverses politiques" e

* Doutoranda em História pela Unicamp.

“Affaires diverses commerciales”, e também nos documentos agrupados na “Nouvelle serie subsérie Brésil”. Além disso, existem relatórios valiosos sobre o Brasil em microfilmes, como, por exemplo, sobre a Guerra do Paraguai.

O Ministério possui, assim, uma biblioteca invejável, porém o acesso depende de uma autorização especial, dificilmente obtida. Em todo caso vale a pena tentar.

A consulta aos arquivos, aliás, depende também de uma permissão especial. O interessado deve dirigir uma carta à Direção dos Arquivos requisitando a permissão e revelando o assunto objeto da pesquisa. Os estrangeiros que não são membros da CEE devem apresentar também uma carta de recomendação do seu orientador ou da embaixada do seu país na França. Depois de apresentados todos os documentos o interessado deve aguardar a chegada de uma resposta num prazo de uma semana. Caso o acesso aos arquivos seja permitido, deverá se dirigir ao 1, rue Robert Esnault-Pelterie, 75007, Paris e apresentar-se no guichê munido da carta resposta. Ali o pesquisador deve deixar o passaporte e preencher uma ficha para receber um crachá que dá acesso à sala de consulta. Este procedimento se repete a cada vez que se deseja entrar na sala de consulta. Mas atenção: o acesso à sala de consulta só é permitido com o acompanhamento de um funcionário e este só aparece na portaria de hora em hora a partir das 9h30 para recolher os grupos de pesquisadores. Os horários de saída também são pré-estabelecidos.

A carteirinha que garante o acesso à sala de consulta tem validade de um ano a contar do mês de janeiro, portanto, se for recebida no meio ou no final do ano, deverá ser refeita em janeiro. Duas fotos 3 x 4 são necessárias para a emissão deste documento.

Maiores informações sobre as normas a serem cumpridas estão impressas num Regulamento Interno da Sala de Consulta.

Para finalizar convém acrescentar que uma parte importante da documentação diplomática francesa está nos Arquivos Diplomáticos de Nantes, 17, rue du Casterneau 44000, Nantes, tel. 40.497329. Esta divisão funciona desde 1987 e abriga os dossiês repatriados das representações diplomáticas e consulares, incluindo as do Rio de Janeiro. Para ter acesso a esse material, os estrangeiros devem apresentar uma carta de recomendação do orientador ou da embaixada.